



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7705 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 05 - Estado e Política Educacional

NÍVEL SOCIOECONÔMICO E DESEMPENHO NO SAEB 2017: ANÁLISE DAS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO DO ESPÍRITO SANTO

Talita Emidio Andrade Soares - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

Denilson Junio Marques Soares - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

Wagner dos Santos - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

Agência e/ou Instituição Financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

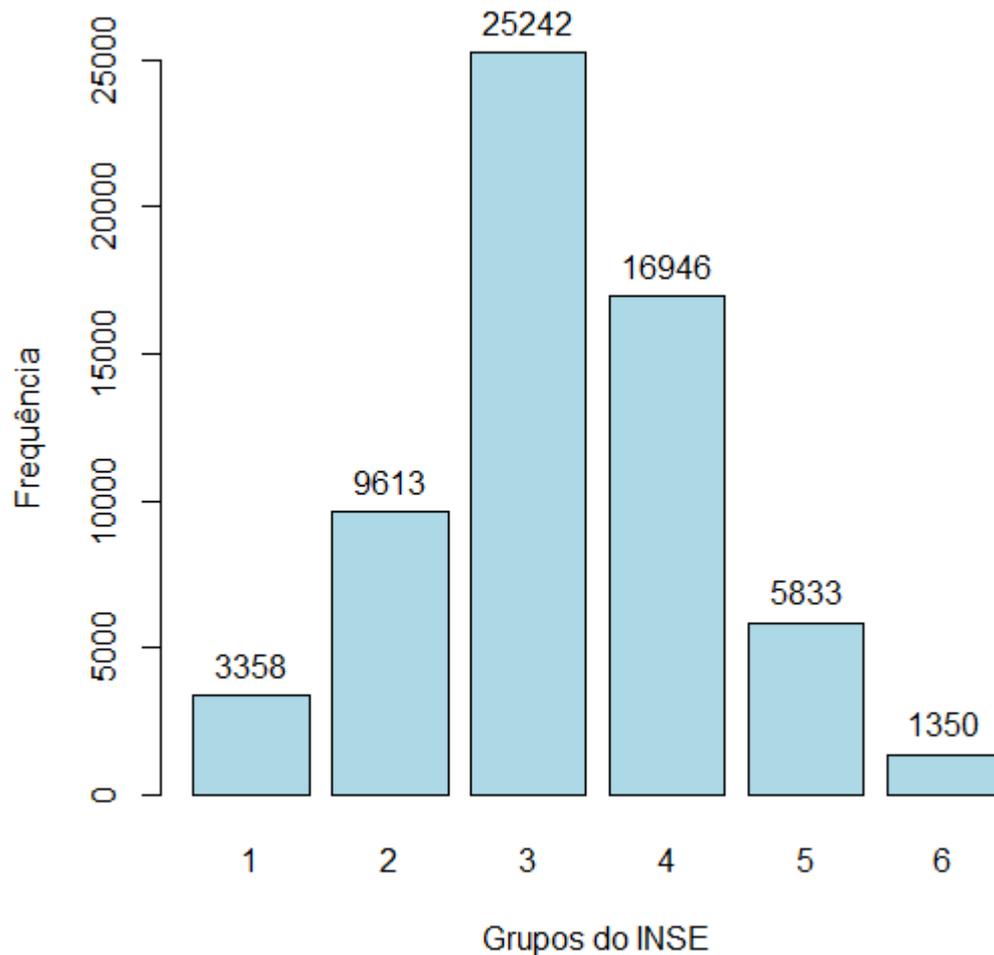
NÍVEL SOCIOECONÔMICO E DESEMPENHO NO SAEB 2017: ANÁLISE DAS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO DO ESPÍRITO SANTO

O nível socioeconômico dos estudantes (NSE) tem sido considerado, em pesquisas educacionais, como fator preponderante para o desempenho escolar em avaliações standardizadas desde a publicação do Relatório Coleman, em 1966. Na ocasião, o estudo, desenvolvido sob demanda do Poder Público norte-americano, indicou que cerca de 90% da variação do desempenho escolar pode ser explicada pelas condições socioeconômicas dos alunos e de suas famílias, atribuindo pouca relevância ao efeito-escola.

A partir destes resultados, outros estudos foram desenvolvidos visando determinar os condicionantes de uma educação de qualidade, com resultados convergentes aos apresentados pelo Relatório Coleman ao atribuir considerável influência do NSE no desempenho escolar (JENCKS, 1972; EDMONS, 1979; SOARES, 2004; DUARTE, 2013).

Considerando a relevância do NSE nas análises das desigualdades educacionais brasileiras, o INEP apresentou, em 2014, o Indicador de Nível Socioeconômico das Escolas de Educação Básica (INSE). Trata-se de uma categorização que considera o NSE dos alunos atendidos pelas escolas de educação básica brasileiras, classificando-as em seis grupos: baixo, médio-baixo, médio, médio-alto, alto e muito alto. Em suma, quanto mais alto o grupo, maior a concentração de estudantes de NSE mais alto.

Segundo Alves, Soares e Xavier (2014), o INSE considera informações obtidas nos questionários contextuais aplicados por meio do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) que correspondem à renda familiar dos envolvidos, além de bens domésticos, contratação de serviços e nível de escolaridade dos pais. O Gráfico 1, elaborado por Soares, Soares e Santos (2020), a partir de informações extraídas dos microdados do SAEB 2017, apresenta a classificação de 62.342 escolas brasileiras quanto ao referido indicador.

Gráfico 1 - Distribuição das Escolas por Grupos do INSE

Fonte: Soares, Soares e Santos (2020, p.6).

Este estudo se insere no esforço de mensurar a relação existente entre o INSE e o desempenho de escolas de ensino médio do estado do Espírito Santo no SAEB 2017, o mais recente dentre os divulgados pelo INEP no momento em que esta pesquisa foi realizada. Para isto, considerou-se a média da proficiência padronizada para um indicador entre 0 e 10, conforme realizado para o cálculo do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa descritiva e de abordagem quantitativa, que utiliza técnicas de estatística descritiva para caracterizar as escolas observadas e o coeficiente de correlação de *Spearman* para mensurar a intensidade da relação entre as variáveis, adotando 5% como nível de significância. Esta estatística, não paramétrica, baseia-se nos valores classificados de cada variável, sendo indicada para dados ordinais, como os apresentados pelo INSE. Assume como fontes os microdados do SAEB 2017 (BRASIL, 2018) e utiliza o *software* R, versão 3.6.2, como facilitador (R CORE TEAM, 2020).

Foram identificadas 223 escolas de ensino médio no estado que possuíam INSE e nota no SAEB 2017. A Tabela 1 apresenta algumas estatísticas descritivas relacionadas a média da proficiência padronizada na avaliação analisada, por rede de ensino.

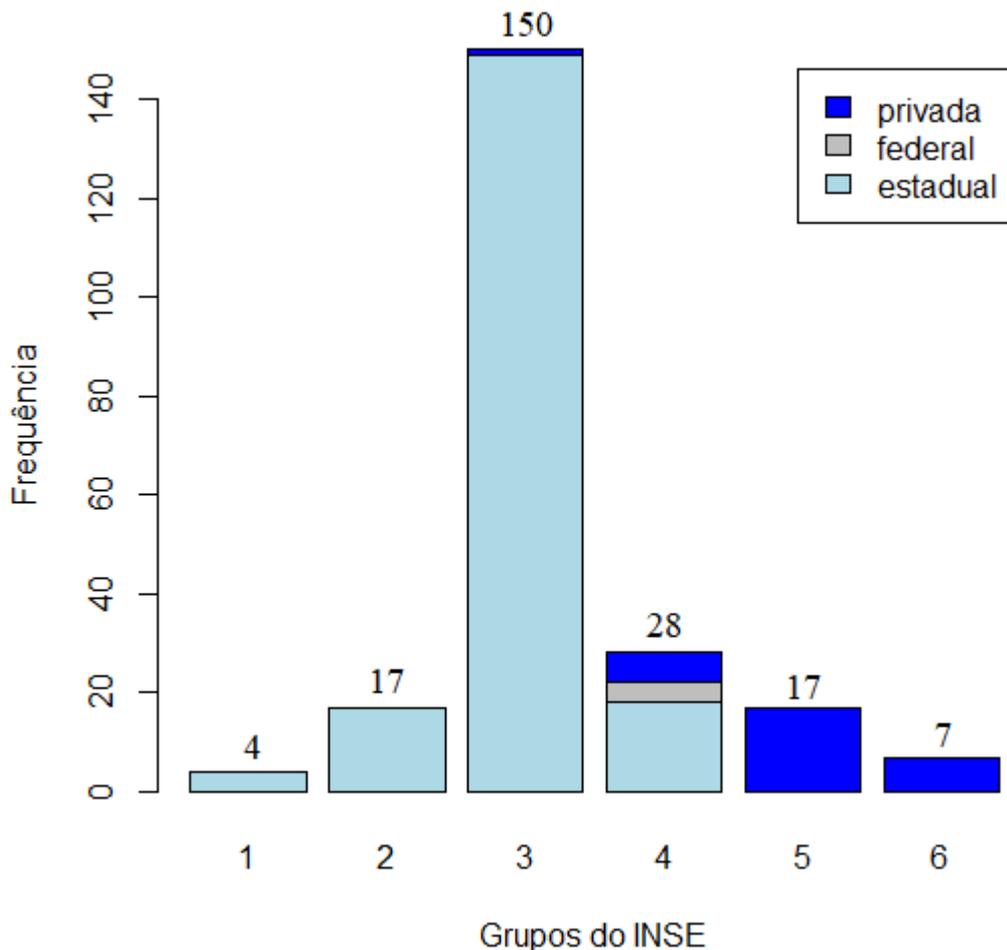
Tabela 1 – Estatísticas descritivas relacionadas à proficiência padronizada do SAEB 2017

Elaborado pelos autores, a partir dos resultados das análises realizadas (2020).

Rede	Número de Escolas	Valor			
		Mínimo	Media Aritmética	Máximo	Desvio-padrão
Estadual	188	2,58	4,877	6,65	0,54
Federal	4	6,42	6,728	7,29	0,41
Privada	31	4,90	6,249	7,77	0,64
Todas	223	2,58	5,101	7,77	0,76

Para fins de comparação, o Brasil apresentou média 4,51 quando analisada todas as redes, 4,23 para a rede estadual e 6,03 para a rede privada (BRASIL, 2018). O Gráfico 2 apresenta a distribuição dessas escolas por INSE.

Gráfico 1 - Distribuição das Escolas observadas por Grupos do INSE



Fonte: Elaborado pelos autores, a partir dos resultados das análises realizadas (2020).

Observe que a grande maioria das escolas observadas (68,26%) apresentam INSE 3 (médio). Este percentual é ainda mais elevado quando consideradas apenas as escolas da rede estadual (79,79%). Também deve ser pontuado que nenhuma escola desta rede possui INSE 5 ou 6. Por outro lado, quando analisado apenas as escolas da rede privada, encontra-se uma escola com INSE 3, e as demais com INSE maior ou igual a 4. Quanto às escolas federais observadas, todas apresentaram INSE 4. Em termos médios, as escolas estaduais, federais e privadas apresentaram INSE 2,96; 4 e 4,97, respectivamente.

Quanto a análise da correlação observou-se uma correlação significativa (p -valor $<0,01$) e moderada ($\rho=0,53$) entre as variáveis média padronizada no SAEB 2017 e INSE das escolas. Esta correlação se mostrou significativa (p -valor $<0,01$), porém fraca ($\rho=0,21$), quando consideradas apenas as escolas da rede estadual e significativa ($p<0,01$) e forte ($\rho=0,65$), quando consideradas apenas as escolas da rede privada. Para as escolas federais não foi possível estimar a correlação, considerando o pequeno tamanho amostral e a homogeneidade do INSE.

Os resultados indicam que o nível socioeconômico das escolas de ensino médio do Espírito Santo observadas e, conseqüentemente, dos estudantes por ela atendidos, possui associação direta com seu desempenho no SAEB 2017, reforçando a hipótese de que estes fatores, extraescolares, possuem alto impacto no desempenho escolar em avaliações estandardizadas e, conseqüentemente, na qualidade da educação básica.

Dessarte, deve-se considerar que políticas públicas que versem pela diminuição da desigualdade de renda, como a que propõe uma renda básica de cidadania (BRASIL, 2004), trará benefícios não só nos âmbitos social e econômico, mas também no educacional. Espera-se que este trabalho contribua para o debate desta temática e auxilie professores, gestores e pesquisadores a compreenderem como ela se materializa nas escolas de ensino médio do Espírito Santo.

Palavras-chave: Nível Socioeconômico. Avaliação Educacional. Ensino Médio.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. T. G.; SOARES, J. F.; XAVIER, F. P. Índice socioeconômico das escolas de educação básica brasileiras. **Ensaio: avaliação e políticas públicas na educação**. Rio de Janeiro, v. 22, n. 84, p. 671-703, 2014.

BRASIL. Lei n. 10.835, de 8 de janeiro de 2004. Institui a renda básica de cidadania e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília: Presidência da República, 2004.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Microdados do SAEB 2017**. Brasília: Inep, 2018. Disponível em: <http://inep.gov.br/microdados>. Acesso em 16 nov. 2019.

BROOKE, N.; SOARES, J. F. (orgs.). **Pesquisa em eficácia escolar: origem e trajetórias**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2008.

DUARTE, N. S. O impacto da pobreza no Ideb: um estudo multinível. **Revista Brasileira Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 94, n. 237, p. 343-363, ago. 2013.

EDMONDS, R. R. Effective schools for the urban poor. *Educational Leadership*, v. 3, n. 1, p. 15–27, out. 1979.

JENCKS, C. **Inequality**: a reassessment of family and schooling in America. New York: Harper & Row, 1972.

R CORE TEAM. **R**: A Language and Environment for Statistical Computing. Vienna, Austria: R Foundation for Statistical Computing, 2020.

SOARES, J. F. O efeito da escola no desempenho cognitivo de seus alunos. **Revista Electronica Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación**, v. 2, n. 2, p. 83-104. 2004.

SOARES, D. J. M.; SOARES, T. E. A.; SANTOS, W. Infraestrutura e Desempenho Escolar na Prova Brasil: aspectos e conexões. **Olhar de Professor**, v. 23, p. 1-18, 2020.